

Movimento (Re)existência: poéticas de conscientização

Ursula Rosa da Silva (UFPEL)

Nadia da Cruz Senna (UFPEL)

Ana Cláudia Safons Soares (UFPEL)

RESUMO:

O texto trata de ações desenvolvidas junto ao Movimento (Re)Existência, que ocorreu na Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, no período de outubro a dezembro de 2016, como forma de oposição às alterações das políticas educacionais impetradas pelo governo federal, através da Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017 (ex-Medida Provisória 746/16). Alterações essas que interferiram no processo de humanização dos sujeitos e sua relação com a educação do sensível, dentro e fora do ambiente escolar. As considerações e a avaliação realizada realçam as lutas históricas em prol da manutenção do ensino da arte em todos os níveis de formação, no cenário nacional e local. O viés segue a dimensão micropolítica das práticas cotidianas, enfatizando o papel da arte e dos artistas como agentes políticos de transformação.

PALAVRAS-CHAVE:

Arte; Educação do Sensível; (Re)existência; Micropolíticas

RESUMEN:

El texto trata de acciones desarrolladas junto al Movimiento (Re) Existencia, que ocurrió en la Universidad Federal de Pelotas - UFPEL, en el período de octubre a diciembre de 2016, como forma de oposición a las alteraciones de las políticas educativas impetradas por el gobierno federal, a través de la Ley 13.415 de 16 de febrero de 2017 (ex Medida Provisional 746/16). Cambios que interfirieron en el proceso de humanización de los sujetos y su relación con la educación de lo sensible, dentro y fuera del ambiente escolar. Las consideraciones y la evaluación realizadas realzan las luchas históricas en favor del mantenimiento de la enseñanza del arte en todos los niveles de formación, en el escenario nacional y local. El sesgo sigue la dimensión micropolítica de las prácticas cotidianas, enfatizando el papel del arte y de los artistas como agentes políticos de transformación.

PALABRAS CLAVE:

Arte; Educación de lo sensible; (Re)existencia; Micropolíticas

Contar a história do momento que passa talvez tenha sido o maior desafio que Baudelaire (1996), inovadoramente no século XIX, tenha lançado aos historiadores, ao afirmar que a arte deveria tratar de uma estética do tempo presente, dos costumes, do cotidiano. Assim, a arte despontou a olhar e significar o presente, antes mesmo da história que, até meados do século XX, organizava seus registros com uma narrativa voltada para o passado.

A provocação tem nos impulsionado a pesquisar as práticas artísticas e pedagógicas desenvolvidas por docentes do Centro

de Artes da UFPel. No exercício de mapear nossa atuação não podemos nos furtar das comparações com aqueles que nos antecederam, nos primórdios dos anos setenta, quando ainda erámos o Instituto de Letras e Artes (ILA). Principalmente, quando a contemporaneidade insiste em nos remeter aos mesmos confrontos que abalavam o ensino das artes e os arte-educadores no final do século XX. As reflexões e analogias atentam para as implicações sociais e políticas que atravessam o campo e reverberam na docência e nos projetos curriculares na formação de artistas e professores de artes.

Vivemos um momento de ruptura, as instituições estão em crise, o declínio educacional revela que as bases que nos sustentavam ruíram: perda de valores humanos, ausência de ética e de sensibilidade para formar pessoas e para estabelecer um projeto humanitário de sociedade. A patologização da pobreza e a pacificação do fracasso escolar comprova cada vez mais essa problemática.

Diante de tantas situações anômalas e tensas, temos que buscar caminhos e fomentar provocações. Urge despertarmos a consciência crítica em torno das problemáticas, o que implica ampliar a discussão no universo educacional.

As leis são alteradas e, com elas, nossas vidas são afetadas. Camile Paglia (2010) nos ensina que a civilização é definida pelo direito e pela arte. As leis governam o nosso comportamento exterior, ao passo que a arte exprime a nossa alma.

A partir do *impeachment* presidencial de Dilma Roussef, em agosto de 2016, assumindo a governabilidade do país seu vice, Michel Temer, várias medidas surgiram de forma a alterar drasticamente a política educacional: fim do programa Ciências sem Fronteiras, cortes no FIES (fundo de financiamento estudantil), alterações no ENEM 2017 (exame nacional do ensino médio), alterações recursos do Fundo Social para Educação oriundos do Pré-Sal, a Proposta de Emenda Constitucional PEC

241, redução de vagas nas instituições federais de ensino, entre outras, não menos significativas, que provocaram discussões em todo o país.

No conjunto destas propostas, o presidente Michel Temer e o ministro da educação Mendonça Filho apresentaram uma reforma para o Ensino Médio, por meio da Medida Provisória 746. Tal Medida Provisória (MP 746) foi publicada no Diário Oficial da União, no dia 23 de setembro de 2016, e imediatamente abalou a cena educacional, com impacto danoso para o ensino das artes e humanidades, uma vez que previa alterações significativas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394 de 1996, retirando a obrigatoriedade da Arte no currículo do Ensino Médio. A MP 746 discrimina: "o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos"¹. A reestruturação proposta para o ensino médio retoma o projeto "educação para o trabalho", estabelecendo uma hierarquia de conhecimentos, em que arte e humanidades se encontram de modo diminuído, com intuito de promover um ensino com menos ou mesmo desprovido de qualquer sentido reflexivo e crítico. As diretrizes se vinculam a uma visão neoconservadora, retornando às abordagens tradicionais e obsoletas de educação.

Com isso, o caos no cotidiano das escolas e universidades foi instaurado. Inúmeras manifestações se difundiram em todo o território nacional; greves foram deflagradas, escolas ocupadas no intuito de chamar a atenção da população a respeito das medidas elaboradas sem discussão com as partes envolvidas. Só no mês de outubro de 2016, cerca de 1.154 unidades de ensino foram ocupadas por todo o país. Em novembro, segundo o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior - ANDES, houve o maior número

¹ MP 746, 2016, Art.26 parágrafo 2º.

de ocupações de universidades em todo o país: 26 Universidades deflagraram greve, 25 IES e 170 Universidades foram ocupadas².

Em 19 outubro de 2016, a Universidade Federal de Pelotas deflagrou greve contra as medidas impetradas, unindo toda a comunidade acadêmica, ou seja, seus três segmentos - técnicos administrativos, corpo docente e discente.

A partir da proposta de Reforma do Ensino médio, presente nestas alterações, os docentes e técnicos do Centro de Artes da UFPel redigiram um Manifesto³ repudiando o que foi apresentado na MP 746, principalmente no que se referia à retirada da obrigatoriedade do ensino de arte nos currículos do Ensino Médio.

Os docentes do Centro de Artes que atuam nos cursos de licenciaturas em Artes Visuais, Dança, Teatro e Música iniciaram uma série de conversas nas salas de aula, a respeito das alterações na LDB e suas implicações. Logo de início foi percebido que a retirada do ensino de artes do Ensino Médio teria consequências sobre a formação em diferentes níveis. Entre os alunos constatamos a mesma percepção, preocupados com a desvalorização de seu futuro profissional declaravam nas

² A respeito das ocupações nas escolas e sobre a greve nas universidades federais em 2016, vide in: <http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/10/1826548-brasil-tem-1154-unidades-de-ensino-ocupadas-por-alunos-diz-entidade.shtml>; <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2016-10/mais-de-mil-escolas-do-pais-estao-ocupadas-em-protesto-entenda-o-movimento>; <http://www.andes.org.br/andes/print-ultimas-noticias.andes?id=8481>

³ Conteúdo do Manifesto: "O Centro de Artes da UFPel vem a público manifestar seu repúdio à Medida Provisória de reformulação do Ensino Médio (publicada no Diário Oficial da União em 23 de setembro de 2016), que prevê a retirada da obrigatoriedade do ensino de arte dos currículos do Ensino Médio. Entendemos que a MP 746/2016 significa um retrocesso em relação não só ao ensino das artes na escola, mas que implica, como consequência, na redução do pleno desenvolvimento de cada cidadão. Num país continental como o Brasil, de enormes riquezas e variação cultural, a Escola ainda é a ponte possível para nosso próprio conhecimento, e o mundo como um todo, através da Arte e da Cultura. Esta MP retira de cada futuro cidadão importante reserva quanto à reflexão crítica e sensível, com a qual também é possível transformar a realidade. A recente MP 746/2016, não discutida com a Sociedade Brasileira, poda avanços no que tange à educação e à formação de um modo geral. O Centro de Artes da UFPel repudia a MP no seu conteúdo, forma concebida e metodologia, sem a devida discussão com os diretamente implicados nesta mudança". (texto divulgado no site da Associação Gaúcha de Arte-Educação).

rodas de conversa sua frustração, predominava a sensação de que tudo o que havia sido conquistado desde a LDB de 1996, estava se perdendo. Na lista das conquistas estão desde a ampliação do espaço do ensino da arte nas escolas; a formação continuada para professores; superação da polivalência na formação de docentes, ressignificamos a arte e suas especificidades, incentivamos relações interculturais e propostas interdisciplinares; cursos de Graduação e Pós-Graduação em Artes foram criados. Um cenário, que longe de ser ideal, permitiu ampliar e qualificar o campo em todo o Brasil.

A sensação de ter voltado no tempo nos atravessou, exigindo que combatêssemos novamente todas as lutas, em causas já ganhas: como o movimento das Diretas Já, a Constituição Federal de 1988 e com a mobilização nos anos 1990 para que a arte garantisse seu lugar como componente curricular na escola, por meio da LDB de 1996.

O contexto educativo da arte no Brasil, no final do século XX, foi marcado por viradas epistemológicas e pelo movimento de resistência em prol da arte. Houve uma mobilização reunindo professores das escolinhas de arte, acadêmicos das universidades, escolas, grupos e associações de arte-educadores para reivindicar o reconhecimento da arte como um campo do saber; e, assegurar a obrigatoriedade do ensino junto à LDB, de 1996. A arte tornar-se área de conhecimento com a Lei 9.394/96 foi um avanço sobre a antiga LDB 5.692/71 que concebia a arte como atividade de recreação e lazer e insistia na formação polivalente do professor.

Na década de 80, mudam os conceitos de ensino das artes. Artes Plásticas começa a ser denominada de Artes Visuais para incluir novas ferramentas proposicionais, incluindo eventos nos quais o conceito de relação poética e estética entre o artista, a obra, o público e o modo de expor tornam-se diferentes maneiras de interagir através de diferentes modos de fruição. (...) Nos anos 90, o que era centro em décadas anteriores, muda de rumo. Não havia mais desejo de ampliar os limites da arte e sim testar sua capacidade de resistência na amplitude do campo social. (MEIRA, 2016, p. 29-30)

Todo este momento histórico-social resultou num engajamento político-pedagógico dos profissionais para assegurar o espaço para a expressão pessoal e a educação do sensível em perspectiva construtivista, interativa, relacional e multicultural.

A partir da reflexão e debates feitos por professores, técnicos e alunos do Centro de Artes, foi proposto que se fizesse alguma manifestação mais veemente, considerando que as escolas nos Estados do Paraná e do Rio Grande do Sul estavam começando a serem ocupadas por estudantes secundaristas, em busca de seus direitos. Começamos com conversas nas salas de aula, para as quais convidamos professores que fazem parte da AGA (Associação Gaúcha de Arte-Educação) retomando uma instância de luta que foi muito ativa nos anos 1990 (D'OLIVEIRA; MEIRA, 2016) e que permanece atuante nas redes sociais. E o movimento cresceu.

O movimento (RE)-EXISTÊNCIA

Fernando Hernández (2015, p.18-19), ao apresentar uma reflexão sobre formação de professores de Artes Visuais, formula um plano para implementar na Escola de Belas Artes da Universidade de Barcelona. Em seu plano estava o compromisso de dar ênfase a uma construção de identidade docente, com atividade constante de reflexão crítica para que o processo fosse sempre ressignificado. Dentre as finalidades deste curso, destacamos: a criação de um espaço de ensino-aprendizagem que seja referência para compartilhar identidades e estabelecer trocas; problematizar a realidade da escola, sublinhando a diferença de procedência dos docentes das várias disciplinas; compreender a contemporaneidade e como esta influencia no nosso modo de ver o mundo, pois teremos diferentes metodologias, sujeitos pedagógicos, e diversas concepções de educação; valorizar a reflexão como fundamental na atuação docente.

O papel de um professor na formação docente é de ser instigador, propor novos modos de olhar, de ressignificar vivências e de enfrentar as questões do ensino, e para além destas, formar cidadãos críticos e humanos. É importante encontrar meios para aprender como colocar-se num estado de abertura para o outro e para o mundo, criar um espaço de troca e de diálogo propiciador de novas percepções. E destas percepções de mundo depende também a conscientização daqueles que se preparam para ser formadores nas escolas. Como nos diz Mirian Celeste e Gisa Picosque:

O saber e as informações que professores possuem valem muito, certamente. Mas, do mesmo modo, é importante a disponibilidade para o encontro com o outro, com a abertura e a sensibilidade para abrir brechas de acesso ao seu pensar/sentir, levando-o a tecer diálogos internos que possam gerar ampliações, inquietações e novas relações. (MARTINS; PICOSQUE, 2012, p. 15)

Frente a um possível apagamento da arte e das humanidades dos currículos escolares, o Centro de Artes da UFPel, junto a outras unidades acadêmicas, promoveu um Movimento que se denominou Re-Existência UFPel, no âmbito da greve vivida nesta universidade. O movimento, que iniciou com paralisações e uma greve de 51 dias, teve como característica uma grande mobilização da comunidade acadêmica, permeada por diversas ações, que foram se multiplicando e replicando em outras instituições de Pelotas, tais como escolas, IFES, grupos de estudantes, sindicatos.

Com a organização do Movimento RE-EXISTÊNCIA, começa o trabalho de conscientização da comunidade acadêmica, escolar e comunidade pelotense. Uma logomarca, dando identidade visual ao movimento, foi criada pelo mestrando em artes visuais, Mauricio Gonçalves, e logo iniciaram os trabalhos de divulgação do movimento, com a criação de panfletos, lambes, cartazes, bolsas e camisetas, todos feitos em serigrafia no ateliê de gravura, além de convites digitais de palestras, divulgados pelas redes sociais. O movimento incorporou como

temáticas de debate várias lutas que afetavam diretamente o universo educacional, tais como: o fim da concessão de novas bolsas de intercâmbio a alunos do programa Ciência sem Fronteiras; alterações significativas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); Medida Provisória 746/16; alteração nos recursos do fundo social para educação; Proposta de Emenda a Constituição n° 241/2016; redução de vagas nas instituições federais de ensino, entre outras.

**(RE)
EXIS
TÊN
CIA**

Marca do Movimento Re-Existência, criada por Maurício Gonçalves.

Promovemos inúmeras ações para difundir o movimento. Foram realizadas palestras em diversos locais da cidade de Pelotas, aulas abertas, oficinas, performances, concertos, com o intuito de esclarecer e sensibilizar a comunidade, buscando seu posicionamento crítico frente as medidas drásticas que o governo estava perpetrando.

O movimento aglutinou docentes e discentes dos diferentes cursos do Centro de Artes e conseguiu mobilizar grupos de outras unidades, reverberando no âmbito da própria UFPel, trazendo maior visibilidade aos Cursos de Artes e à importância dessa formação na construção do conhecimento.

Afinal: como estamos pensando no perfil desse sujeito que atuará em sociedade? Em que mundo queremos viver e como podemos transformá-lo em algo melhor? Qual a nossa responsabilidade social em formar sujeitos?

Neste caminho, os primeiros passos foram ir para a rua e para as escolas. Assim, durante o mês de outubro de 2016 ocorreram várias ações: performances e debates para a comunidade, iniciando o processo de propagação e conscientização da população a respeito das propostas para educação feitas pelo governo federal brasileiro. Para fomentar as rodas de conversa nas escolas públicas de Pelotas produzimos e distribuimos materiais didáticos. André Macedo, professor e cartunista, fez vários panfletos com charges e um texto de linguagem acessível para levarmos às escolas. Nos dias 31 de outubro e 04 de novembro, o Centro de Artes promoveu debates sobre a Medida Provisória 746, e sobre a PEC 241 (Proposta de Emenda Constitucional).

Os alunos e professores vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) das Artes, Geografia, História, Matemática, Filosofia, Educação Física também organizaram palestras, atividades artísticas e pedagógicas nas escolas de Pelotas, no período.

O movimento (Re)existência UFPel se fez presente no Colóquio Regional Sul Ensino Médio: reflexões e propostas que ocorreu em 04 de novembro de 2016, no Salão de Atos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O evento reuniu representantes de 11 universidades federais da Região Sul do país para debaterem sobre a política nacional de Ensino Médio, proposta na Medida Provisória nº 746, de 22/09/2016, e na Portaria do MEC nº 1.144, de 11/10/2016. A plenária aprovou o documento⁴ gerado que foi encaminhado ao Governo Federal solicitando a retirada da proposta da MP 746.

O Movimento Re-Existência repercutiu e atravessou fronteiras. A identidade visual foi cedida para o Movimento da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, que lhe

⁴ Sobre o Seminário e o documento ao Governo Federal solicitando a retirada da proposta da MP 746 vide in: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/universidades-federais-da-regiao-sul-debatem-mudancas-no-ensino-medio>.

deu ampla divulgação. Professores e funcionários da UDELAR da universidade da República do Uruguai colocaram, na fachada do prédio, faixas em apoio ao movimento no Brasil contra a PEC 241, estimulando que a nossa luta não perdesse a força.



No Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, alunos, professores e técnicos montaram a Exposição in progress (RE)EXISTÊNCIA.

As micropolíticas na Arte

O conceito de micropolítica tem sido utilizado com frequência para propor discussões relacionadas às questões do cotidiano, tais como fome, educação, corrupção, impunidade, ecologia e demais assuntos que permeiam a contemporaneidade, como forma de sensibilizar e despertar os sujeitos. Frente a isso, a arte contemporânea aproxima a vida, articula a estética como reflexão, a partir da plasticidade estimula sentidos, amplia olhares, aborda também direitos humanos.

A micropolítica se adequa ao propósito de fazer com que o espectador, hoje saturado da macropolítica, possa enxergar as questões que lhe afetam. O combate se faz por meio de um fazer artístico que implica na relação com o Estado e a reflexão sobre as questões do cotidiano por ele afetados.

Ela reflete esta articulação da subjetividade, indo além da produção, pois interfere na realidade, podendo transformar objetiva e subjetivamente. "Todos os fenômenos importantes da

atualidade envolvem dimensões do desejo e da subjetividade” (GUATTARI e ROLNIK, p.35).

Aqui surgem as manifestações fora dos muros da universidades, dos ateliês, dos museus. Para alguns, é vista como uma arte de protesto, arte marginal, ou até mesmo ato de vandalismo. Para outros, um momento de reflexão sobre nós mesmos, o que nos aflige e como podemos dar um passo em direção a mudança. Inúmeros artistas utilizam-se da micropolítica para ampliar a discussão sobre questões que lhes afetam. Não com o intuito ideológico, mas pensando em transformar/sensibilizar as pessoas.

O Movimento Re-existência em Pelotas, envolvendo comunidade, alunos e professores, utilizou-se também desta ferramenta como forma de transmitir nosso posicionamento, e sensibilizar/transformar a sociedade. A arte, fora dos espaços formais, atinge os transeuntes, e lhes oportuniza a reflexão e, quem sabe, uma transformação.

No Centro de Artes houve dois momentos distintos de grande impacto e repercussão na mídia: a Performance Silenciosa, que manifestou um luto pela educação, e o Empacotamento dos prédios, todos pertencentes ao Centro de Artes da UFPel, como o Museu de Arte Leopoldo Gotuzo - MALG, o prédio do Conservatório de Música, a Escola de Belas Artes (esses três com um empacotamento em formato digital-virtual divulgados nas redes sociais, na web), e o prédio II do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas que teve um empacotamento real⁵.

⁵ O Manifesto silencioso, que foi feito nas ruas de Pelotas, e o empacotamento do prédio do Centro de Artes da UFPel foram tema de Matéria do Jornal do Almoço da RBSTV de 07 de dezembro de 2016, com o título Alunos da UFPel fazem manifestação <http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/jornal-do-almoco/videos/t/edicoes/v/ja-ideias-alunos-da-ufpel-fazem-manifestacao/5499012/>, e mais outras matérias foram feitas sobre estes temas no jornal de Pelotas *Diário Popular*, de 08 de dezembro, com o título Luto contra a Reforma do Ensino Médio http://www.diariopopular.com.br/index.php?n_sistema=3056&id_noticia=MTE5Nzg3&id_area=Mg%3D%3D e no dia 13 de dezembro ocorreu uma Entrevista na



- Luto pela Educação - Caminhada silenciosa no dia 07 de dezembro de 2016 pelas ruas de Pelotas, saindo da Escola de Belas Artes, passando pelo Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, calçadão, Conservatório de Música, Praça Cel. Pedro Osório, Mercado Público finalizando frente ao prédio Liceu da UFPel.
Fotos: José Luiz Pellegrin.

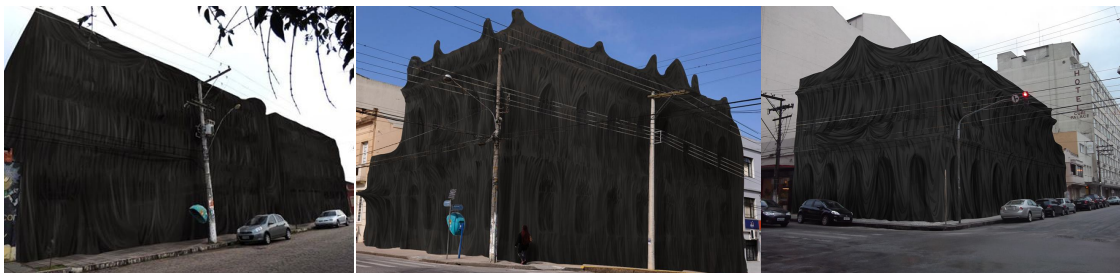


Luto pela Educação - Caminhada silenciosa no dia 07 de dezembro de 2016 pelas ruas de Pelotas, saindo da Escola de Belas Artes, passando pelo Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, calçadão, Conservatório de Música, Praça Cel. Pedro Osório, Mercado Público finalizando frente ao prédio Liceu da UFPel.
Fotos: José Luiz Pellegrin



O prédio do Centro de Artes da UFPel sendo empacotado de preto, manifesto pelo apagamento das Artes e das humanidades. É o luto pela reforma do ensino médio e pelo sucateamento da educação pública.

Fotos: Alice Monsell e José Luiz Pellegrin.



Empacotamentos Virtuais no Facebook de prédios do Centro de Artes da UFPel. Da esquerda para direita: Bloco 1 do Centro de Artes (CA); Escola de Belas Artes (EBA) e Museu de Artes Leopoldo Gotuzzo (MALG). (imagens digitais feitas por Eduarda Gonçalves Schuster).

Podemos considerar que o aprendizado passa pelas questões do olhar, do ver, do experimentar. A vivência com arte, muitas vezes, promove estranhamentos, deslocamentos, reterritorializações, ressignificações. Tudo isso altera a percepção do sujeito. Como pensar na relação entre mundos, entre as diferenças, entre as semelhanças, se não através da Arte como proposição? Como sensibilizar o outro, que é levado a viver em uma sociedade embrutecida, em que os sentidos parecem negados e as sensibilidades obscurecidas?

Arroyo (2000), considera a necessidade de "revelar-nos":

Dialogamos solto. Um professor profundamente humano. Aprendi, aprendemos que educar é revelar saberes, significados, mas antes de mais nada revelar-nos como docentes educadores em nossa condição humana. É o nosso ofício. É nossa humana docência. (2000, p. 67).

E o movimento Re-existência foi justamente isso: o "revelar". Quando toda a comunidade acadêmica sai às ruas com o intuito de reverberar suas vozes contra o que estava sendo imposto à sociedade. O movimento Re-Existência levou a comunidade acadêmica para as ruas, dando visibilidade ao que estudamos e vivenciamos. É preciso considerar que a formação nas artes não trata apenas do conhecimento de técnicas e linguagens artísticas. O pensamento crítico é estimulado tanto quanto o criativo na formação docente e artística. Queremos

que os estudantes saibam ver e interpretar os sinais que do cotidiano e do mundo que o cercam.

Os Direitos Universais do Homem estão sendo suprimidos. Estão alterando a nossa forma humana de viver e de ver o mundo. Guattari (2015, p. 55), desde 1989 vem nos alertando da necessidade dos indivíduos se tornarem, a um só tempo, solidários e, cada vez mais, diferentes. E não é isso que estamos vendo.

A Medida Provisória 746/2016 se tornou a Lei 13.415/2017. A PEC 241 foi aprovada. Conseguimos algo com nossas ações? Sensibilizamos o mundo? O pouco que conquistamos, foi a revisão parcial do texto da MP 746 a respeito da citação direta às disciplinas de educação física, arte, sociologia e filosofia como disciplinas obrigatórias. Uma emenda definiu que as matérias devem ter "estudos e práticas". O que não garante que esses estudos sejam trabalhados de forma transversal em outras disciplinas, que não na Arte. Educadores. Podendo, ainda serem delegados à leigos, às pessoas de "notável saber". Um campo de saber tão complexo do "despertar dos sentidos", saber tão específico que requer um olhar sensível e educado por licenciados.

É muito pouco? É quase nada? Nossas vozes reverberaram, essas mínimas alterações foram realizadas. Mas essas ações micropolíticas que a Arte proporciona devem continuar a reverberar. O técnico-cientificismo está sendo implementado, retirando emprego, disponibilizando/demitindo a cada dia um grupo cada vez maior de pessoas com alto potencial de trabalho. Com isso, desemprego, marginalidade, miséria, ócio, solidão, surgimento de novas endemias sociais.

Mas (re)existimos. Se consideramos que fazer arte é também criar novos espaços e modos de existir, um novo mundo virá, não apenas do olhar crítico que tenhamos dos atos presentes, mas ainda porque nos permitimos ser criativos e lançar outras

possibilidades para o futuro. Por isso, é preciso que as lutas antes já vencidas no passado se façam novamente.

Mas, somos das Artes! Viemos com o intuito de tentar humanizar essas pessoas tão embrutecidas pela vida. Nós nos preocupamos com a formação do indivíduo, procurando fazer com que seu ser reverbere no mundo. Não como um número, como uma cifra, mas como um ser sensível que sabe enxergar o outro e a si mesmo.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- BAUDELAIRE, Charles. **Sobre a Modernidade: o pintor da vida moderna**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.
- CANTON, Kátia. **Da política às micropolíticas**. Editora Martins Fontes, 2011.
- D'OLIVEIRA, Auta Inês Medeiros Lucas. **Nas Águas da AGA - Reflexões sobre a Associação Gaúcha de Arte-Educação e seus Reflexos na História do Ensino da Arte no RS**. Dissertação. Pós-Graduação em Artes Visuais. Pelotas: UFPel, 2014.
- GUATTARI, Félix. **As Três Ecologias**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.
- _____ e ROLNIK, Suely. **Micropolítica: Cartografias do Desejo**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes (2005).
- HERNÁNDEZ, Fernando. A Construção da Subjetividade Docente como Base para uma Proposta de Formação Inicial de Professores de Artes Visuais, In: OLIVEIRA, Marina Oliveira; HERNÁNDEZ, Fernando (orgs.) **A Formação do Professor e o Ensino das Artes Visuais**. Santa Maria: Ed.da UFSM, 2015.
- LARROSA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação, jan/fev/mar/abr, 2002.
- LARROSA, Jorge et al. **Habitantes de Babel - Políticas y Poéticas de La Diferencia**. Barcelona: Laertes, S.A. de Ediciones, 2000.
- MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. **Mediação Cultural para professores andarilhos na cultura**. São Paulo: Intermeios, 2012.
- MEIRA, Marly Ribeiro. Cartografia das Mutações em Arte-Educação no RS últimas décadas. In: SILVA, Ursula R.da Silva; SENNA, Nádia da Cruz; MEIRA, Mirela R. (orgs) **Memórias e Perspectivas da Arte/Educação no RS**. Pelotas: Ed. Da UFPel, 2016.
- OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNÁNDEZ, Fernando (orgs.) **A Formação do Professor e o Ensino das Artes Visuais**. Santa Maria: Ed da UFSM, 2015.
- PAGLIA, Camile. **Imagens Cintilantes Uma Viagem Através da Arte Desde o Egito a Star Wars**. Editora Apicure, 2010.
- RICHTER, Ivone Mendes. **Arte/Educação: Memórias e Perspectivas Contemporâneas FAEB e ANPAP**, In: SILVA, Ursula R.da Silva; SENNA, Nádia da Cruz; MEIRA, Mirela R. (orgs) **Memórias e Perspectivas da Arte/Educação no RS**. Pelotas: Ed. Da UFPel, 2016.

Sites:

Manifesto do Colóquio Regional Sul "Ensino Médio: reflexões e propostas", em

<https://sistemas.furg.br/sistemas/paginaFURG/arquivos/noticias/000028840000001439.pdf>, acessado em 28 de junho de 2016.

MEDIDA PROVISÓRIA No - 746, de 22 de setembro de 2016, disponível In: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/09/2016&jornal=1000&pagina=1&totalArquivos=2>

URSULA ROSA DA SILVA

<http://lattes.cnpq.br/2360365860775097>

Professora Associada na Universidade Federal de Pelotas, desde 1995. Diretora do Centro de Artes da UFPel, desde 2013. É professora do programa de Mestrado em Artes Visuais (UFPel), do qual é coordenadora adjunta, atuando na linha de Ensino da Arte e Educação Estética. Foi professora no Mestrado de Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPEL), de 2007 a 2012, atuando na linha de Memória e Identidade. É líder do grupo de pesquisa: Caixa de Pandora: Estudos em Arte, gênero e Memória, junto ao CNPq. Orienta trabalhos de pesquisa em nível de Graduação (iniciação científica, monografias de TCC) e Pós-graduação (especialização e mestrado) desde 1996.

NADIA DA CRUZ SENNA

<http://lattes.cnpq.br/6259571036663263>

Realizou estágio Pós-Doutoral na Universidade do Algarve (2016), Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2008), mestre em Mídias pela Universidade Estadual de Campinas (1999), especialista em arte-educação (1991) e bacharel em Pintura (1989) pela Universidade Federal de Pelotas, graduada em Engenharia Civil pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (1984). Atualmente é professora associada do Centro de Artes, da Universidade Federal de Pelotas, atuando junto aos cursos de graduação e mestrado em artes visuais. Tem experiência na área de Artes e Comunicação Visual, sendo responsável pelas disciplinas de Desenho de Figura Humana, Ateliê de Desenho, História em Quadrinhos e o Desenho do corpo o corpo que desenha.

ANA CLÁUDIA SAFONS SOARES

<http://lattes.cnpq.br/5745789650840303>

Possui Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pelotas (2016). Direcionando estudos na área de Artes Visuais na modalidade da Educação Inclusiva, pesquisando Inclusão através da diferença e micropolíticas em Artes Visuais.